



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

PUBLICOU o nosso prezado colega «Ecos de Belém», no seu último número, um interessante artigo da autoria do nosso amigo e distinto jornalista Sr. Tenente António Gomes Rocha, apoiando com o maior brilho, a iniciativa da nossa illustre colaboradora Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge Bulhão Pato, para a criação dum Jardim-Escola.

Pelas boas palavras que nos dirigiu Gomes Rocha, que á causa da instrução e dos pequeninos tem emprestado o melhor da sua energia e inteligência, vão os nossos maiores agradecimentos.

A fôlha oficial de quarta-feira passada, publicou uma portaria reintegrando no seu antigo lugar de agente de fiscalização do Ministério da Agricultura, o nosso prezado amigo Sr. Artur José Pereira, que havia sido afastado do serviço, em 1932. Regosijamo-nos com tal facto, que revela um acto de inteira justiça, e endereçamos ao nosso amigo, sinceras felicitações.

CONSTA-NOS estarem já alugados muitos dos estabelecimentos anexos ao Bairro Económico, e que têm frente para a Travessa da Boa Hora.

NO próximo número publicaremos uma entrevista com o nosso dedicado amigo e anuaciante Sr. João Alves, sobre «o mais necessário a fazer na Ajuda».

A MANHÃ pelas 15 horas, na sede da Sociedade Esperantista Operária «Antauen», Rua da Costa, 124, 1.º, realiza-se a festa comemorativa do 3.º aniversário da fundação daquela colectividade. Da festa constam recitativos e declamações em Esperanto e português.

Agradecendo o convite que nos foi enviado, endereçamos á simpática agremiação, as nossas saudações e os sinceros desejos de que a causa esperantista que propaga, encontre entre todos os portugueses, o melhor acolhimento.

BONDAD E

A propósito da *Semana da Bondade* muito se tem dito e escrito para que eu pretenda descrever o fim a que ela se destina. Porém, como são poucos todos os elogios e aplausos que se façam ás obras destinadas a iluminar o lódo triste que é a Vida e a Sociedade, assim eu venho trazer-lhe as minhas palmas sentidas, quiçá por reconhecer o altruismo da obra, quiçá pela raridade das belas iniciativas, no século de egoísmo que atravessamos.

A BONDAD E — simbolo da Perfeição, devia ser o crisol da humanidade, mas... não é assim, infelizmente.

O Homem só pensa em destruir e arrazar, em maltratar, em degradar, degradando-se. Os inventos mortiferos são aos milhares em contra-partida com os movimentos de benemerência e protecção. O Egoismo cresce como o escalracho em terra maninha, o ódio é a força que impulsiona a vida, e o Homem — o eterno insatisfeito! — sente a necessidade de *Amor e Bem, Carinho e Paz*. Por isso a *Semana da Bondade*, que pretende distribuir carinho e amor por todos os infelizes, é uma iniciativa tão bela que nos deslumbra.

Mas... (em tudo há sempre um *mas...*) é preciso não esquecer que não é só a Humanidade que necessita protecção e amparo, que não são apenas os seres humanos que sofrem desprotecção e maus tratos. Há também os animais nossos amigos e auxiliares a quem devemos *bondade*.

«Quem maltrata um animal não é de bom natural», diz um velho rifão que todos conhecem, mas no qual poucos meditam...

São tão frequentes os casos de malvadez para com os animais domésticos e tão rara a preocupação de os abater, proporcionando-lhes uma morte rápida com o mínimo de sofrimento, que bem demonstra quanto se descure o problema de protecção aos animais inferiores.

Embora tenhamos uma modelar *Sociedade Protectora dos Animais*, éstes não têm ainda a protecção que lhes é devida, não por deficiência da mesma Sociedade, mas sim porque a despeito de várias tentativas, o Homem ainda não se compenetro dos seus deveres para com os animais irracionais a quem o bom e dulcissimo S. Francisco de Assis chamou *irmãos!*

Contudo, é um dever que se impõe aos Pais e aos Professores — a éstes principalmente — incutir na criança o amor e respeito para com todos e *tudo* que os rodeia.

Maltratar um animal é indício seguro de péssimos instintos e baixa educação.

Nos países de apurada civilização, notamos uma protecção e carinho para com os cães, gatos, cavalos, aves, etc., bem dignos de serem apreciados e... imitados no

(Conclue na página 3)

CONTINUARAM hoje as palestras pelos professores aos alunos das escolas officiais e particulares em todo o país, por motivo da *Semana da Bondade*.

Algumas escolas têm visitado a Sociedade Protectora dos Animais, acompanhadas dos seus professores, dirigindo-se depois ao Rossio e Terreiro do Paço, onde a petizada tem distribuido comida aos pombos.

Hoje os alunos do Grupo Instructivo Ferroviário, de Campolide, vai visitar os internados do Asilo Espie de Miranda, acompanhados pela professora directora do grupo.

As crianças levarão aos velhos ali internados, fruta e tabaco, tudo lindamente acondicionado em caixas feitas proposadamente pelos alunos da escola.

No sentido de proporcionarem aos internados alguns momentos de alegria, as crianças recitarão, também, algumas poesias e executarão alguns interessantes jogos.

A Junta de Fréguesia está animada da melhor vontade, para conseguir a construção do Mercado, que tanta falta faz na Ajuda, que dispõe duma população numerosissima.

Pode a Junta contar com o apoio de todos os habitantes, que há tantos anos aguardam esse importante melhoramento.

A CEDENDO ao nosso convite, ingressou no número das nossas colaboradoras a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alsácia Fontes Machado, illustre escritora, que tem espalhado a sua brilhante colaboração por inúmeros jornais, revistas, etc.

Registando a atenção que teve para com o nosso quinzenário, agradecemos a amável carta que nos enviou, e as boas palavras que nos dirigiu.

E' inaugurado no próximo domingo, 24, pelas 15 horas, com a assistencia de entidades officiais, um marco fontenário na Calçada da Boa Hora (Pateo do Saldanha) melhoramento que há muito se fazia sentir.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO, EM CIMA DA BORRA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)

Travessa de Paulo de Carvalho

Esta designação aparece-me pela primeira vez em 1692 e a última em 1706, para designar a actual travessa do Fiuza. O apelido deste arruamento foi, até meado do século XVIII, sempre função do proprietário da quinta e da casa nobre que ficam ao fundo d'êle.

Julgava, como disse no artigo anterior, tratar-se do tio do Marquês de Pombal, Paulo de Carvalho e Ataíde, que foi arcepreste da Patriarcal e de quem o sobrinho foi herdeiro.

Enganei-me, porém, e meu erro foi filho da homonímia de certos personagens.

O Paulo de Carvalho que foi dono da quinta e do palácio era terceiro senhor do morgado de Cernancelhe e padroeiro da igreja da freguesia de Nossa Senhora das Mercês, erecta junto á rua Formosa (hoje de *O Século*), em Lisboa.

Por morte d'êle a propriedade e senhorio da quinta passou para seu sobrinho Sebastião de Carvalho e Melo (avô paterno do Marquês e tio do arcepreste da Patriarcal) cuja vida só se celebrou pela duração — morreu com 110 anos.

Foi êste quem, á volta de 1705 vendeu a quinta ao desembargador José Fiuza Correia. Mercê dessa venda, a travessa que se chamava também «de Sebastião de Carvalho» entrou de ser designada por *travessa do Fiuza* (por vezes, também, do *Desembargador*) vocativo que perdurou até hoje, não obstante a quinta com seus pertences ter passado a ser propriedade da família Barruncho ainda antes do terramoto grande.

No artigo anterior disse que o futuro primeiro ministro de El-Rei D. José deve ter dado os primeiros passos no vasto casarão cujo portão de

acesso está ao topo da estreita travessa.

Quem tiver conjugado esta minha conjectura com a afirmação produzida pelo Sr. João Paulo Freire (a págs. 99 do seu livro *Alcântara*) e segundo a qual os pais de Sebastião José foram para lá residir em Janeiro de 1698, pode ter sido levado a supôr que o parto de D. Terêsa Luisa de Mendonça, occorrido a 13 de Maio de 1699, tenha tido lugar em Alcântara e não na rua Formosa, como sempre se tem dito.

Ora se alguém assim pensou, enganou-se porque a afirmação do sr. Paulo Freire, filha não sei de que informação, é desmentida categoricamente pelos «róis dos desobrigas». Se o capitão Manuel de Carvalho e Ataíde foi ou não morar em Janeiro de 1698 para a casa nobre, não sei; o que sei, com certeza, é que não morava lá na quaresma d'esse ano. Depois de 1692, e enquanto a propriedade do imóvel esteve na família dos Carvalhos, só lá moraram, que eu saiba, o conde dos Arcos e o pai do Marquês, mas êsse apenas em 1700, quer dizer: quando seu famigerado filho tinha menos de um ano de idade.

Ignoro quando de lá saiu. O que sei é que na quaresma seguinte (1701) a casa e quinta já estavam de novo ao cuidado do caseiro.

E' pois crível e provável que tenha sido sobre os carcomidos sobrados d'êste vetusto palácio que Sebastião José de Carvalho e Melo haja feito os primeiros «tem-tem» e ensaiado os primeiros passos.

(Continua)

Mario de Sampayo Ribeiro.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

NOVO MARCO FONTENARIO

Foi inaugurada solenemente no passado domingo, no Largo do Museu Agrícola Colonial, um marco fontenário, e que há muito fazia sentir a sua falta.

O melhoramento que se deve á Junta da Freguesia de Belém, levou áquele local muito povo, comparecendo também uma banda de música.

Ao acto assistiram várias entidades officiais.

Pelo cartão de convite que nos foi enviado, apresentamos á Junta da Freguesia de Belém, os nossos maiores agradecimentos.

Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo

A Comissão Administrativa desta prestimosa colectividade, acaba de organizar para o presente mês um interessante programa de festas. No dia 30 do corrente, terá lugar um grandioso concurso de cegadas para o qual estão convidadas as mais bem classificadas.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

BONDADÉ

(Continuado da 1.ª página)

no nosso país, onde o animal é vítima de desinterêsse e barbarismo.

No nosso Portugal bondoso — que actualmente evoluciona dentro dum progresso lisongeiro — faltava quem olhasse a sério para o problema social e educativo da Protecção aos Animais.

Alguém se lembrou agora da *Semana da Bondade*, que no seu alto significado de Amor e Moralização, abrange também os irracionais.

Só é pena que em vez de *semana* não seja o *Ano da Bondade*...

¿E que feliz não seria o ano em que todos se unissem num amplexo fraterno que abrangesse todos e *tudo* inclusivamente os animais que nos ajudam e alimentam, que nos são úteis e dedicados, a quem devemos Amor e Protecção!?

E porque não? Porque não havemos de querer bem, de amar, de envolver num frêmito de bondade os nossos semelhantes e os animais, até as formiguitas insignificantes que tão grande e apreciável exemplo de labor e solidariedade nos oferecem?

Ah! eu tenho a convicção-certeza de que havendo no coração de todos (ou da maioria) dos homens, sentimentos de bondade para todos os irracionais, cessarão as lutas fructificadas e horripilantes que empapam de sangue o mundo convulsionado.

Tudo, tudo o que fôr tentado com tal fim, merece mais do que o nosso aplauso: *a nossa cooperação!*

E' provavel que o exemplo e a ideia que anima a iniciativa da *Semana da Bondade* frutifiquem e dêem frutos magníficos e saborosos — os frutos dignificantes de Amor e Paz de que o Mundo tanto necessita...

Devemos pois, nós os que temos por tarefa desbravar o terreno inculdo da inteligência humana, ensinar a amar, a respeitar, a proteger os ani-

mais, o Homem, a ave, a flôr, a pedra e o Sol; devemos ensinar que tudo que Deus criou é digno do nosso Amor — do Amor que, como disse Leão de Tolstói, «reside todo, no derramamento do Bem pelo Mundo».

Um pouquinho mais de atenção para com os animais desprotegidos e dedicados, que têm sensibilidade e inteligência — ou plebeiramente falando — que são de carne e ôsso como nós, é um gesto largo de *bon-*

dade, um gesto digno da *Semana da Bondade*, durante a qual nos é licito esperar que se não presenciem casos de malvadez ou iniquidade, que os grandes diários não encham as suas largas colunas com os relatos de crimes horrendos, que nos comovem e entristecem... E então, bem-haja a *Semana da Bondade* e todos os que nela, espontaneamente, colaborarem!

Aurélia Borges.

O GRITO JUVENIL

Se fôsse possível representar em sentido figurado toda a revolta, todo o desalinho em que se encontram as ideias nos escaninhos do cérebro dum jovem, gosaríamos um espectáculo inédito e surpreendente.

Tudo se encontra em perfeita guerra ao som dum grito, íntimo, marcial, que audaciosamente conduz e mantém em choques constantes um número infinito de pensamentos e ideias.

A sensibilidade é a secção de recrutamento que ao mais fino contacto com as cousas exteriores, materiais ou espirituais, fornece constantemente novos elementos para a formidável batalha cerebral.

E essa luta tam íntima, tem por vezes foros de tanta grandiosidade que embora o campo de acção seja infinitamente grande, os choques são tam rudes que a matéria que os produz extorce-se, molesta-se, manifestando de certo modo o seu sofrimento.

A Vontade, soberana coordenadora do reino das ideias, difficilmente estabelece a ordem — se alguma vez chega a estabelecê-la!? — tal é o torvelinho permanente em que a sua maior inimiga — a Dúvida — mantém os seus exércitos.

Quando a Vontade ordena que cesse tam violenta luta, com bastante difficuldade são ordenadas as ideias.

O jovem, então, tenta expor vocalmente ou toma a pena e transmite ao papel o pensamento resultante das suas locubrações.

Mas que penoso trabalho! A pena desliza, ora arrogante e vigorosa, ora sem firmeza e lentamente, denunciando através desta incerteza a desordenação que ainda persiste.

Porém a Vontade pouco a pouco prevalece e finalmente os vocábulos sucedem-se, os períodos denotam mais harmonia, e, os escritos que antes se guerreavam formam já uma massa homogénea que desfila suavemente perante a estrada da imaginação.

E então nasce o artigo, o conto, a novela, o romance, que traduzem num dado momento o reflexo de algum tempo de lutas frementes, e que têm por cenários: alguma desgraça, uma hora de inesquecível amor, o contacto visual com as belezas exuberantes da Natureza ou uma viagem durante uma noite límpida até o infinito por entre as estrelas cintilantes...

Ramiro Farinha.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons Vinhos de Cheleiros

da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

A BONDADADE

A bondade não é uma virtude; é, sim, o compêndio, o conjunto de todas as virtudes. Sentimento natural e espontâneo, apossa-se por completo dos corações propensos ao bem, domina-os inteiramente, dá-lhes sensibilidade e ternura para sentirem como próprios as dores e amarguras dos outros, dota-os com a energia e coragem necessárias para arrostar perigos e vencer obstáculos, sempre que seja urgente dar auxílio aos fracos, socorro aos desamparados, consolação aos aflitos.

Por isso é o sentimento mais forte, mais livre, mais independente, pois que não conhece limites à sua expansão, não se submete a preceitos e a regras, não actua sujeito a praxes e fórmulas.

A bondade pura, aquela que tem sido apanágio dos santos e se manifesta em todos os actos do indivíduo, com uma inalterável constância, jamais desmentida, não é consequência do meio nem fruto da educação, é positivamente instintiva: desabrocha nas almas como entre abrolhos do campo nasce e se mostra risonha e louça a flor mimosa que ninguém semeou.

E' assim que entendemos a bondade, embora tão rara no mundo.

Há pessoas que se distinguem pelo exercício de algumas virtudes em determinado sentido, mas que noutros actos da sua vida contrariam o bom juízo que delas primitivamente possamos ter feito. Não são essas as verdadeiramente bondosas, embora esse título muitas vezes lhes seja publicamente aplicado. E' certo que, entre elas — diga-se com verdade — algumas procedem com apreciável sinceridade e vão até onde as qualidades do coração as podem levar; falta-lhes, porém, qualquer cousa de elevado e nobre que, dando inteira unidade aos seus actos, os leve a atingir o grau de bondade que é a suma perfeição.

Claro está que não queremos referir-nos aos que se exibem espetaculosamente em manifestações de bondade, com o único fim de grangear fama de pessoas notáveis pelo seu espirito filantrópico. Por maior que seja a extensão benéfica dos seus actos, lá está a condená-los e a denegri-los a vaidade de quem os pratica.

Quantas vezes até — como no caso do argentário que despende em obras de caridade uma parte das somas extorquidas aos desgraçados caídos nas suas mãos de agiota — esses actos, em vez de bondade e altruismo, apenas representam egoísmo e calculado interesse.

A bondade sem mácula paira tanto acima dessas misérias, tão alto, tão alto, que infelizmente poucas vezes temos ocasião de a admirar em toda a sua radiante pureza; mesmo porque, sendo a expressão máxima de todas as virtudes, é simples, modesta, humilde, refractária á ostentação, procurando viver oculta, sem outro prêmio que não seja a paz da consciência e a satisfação íntima do bem produzido. Não se mostra nas colunas dos jornais nem nos salões em bailes de caridade; sobe ás mansardas que o sol requieima e desce ás alforjas lóbregas e baifentas: com as suas lágrimas dá alívio ás lágrimas dos desgraçados, com palavras repassadas de doçura suaviza o martírio dos infelizes incutindo-lhes conformidade e resignação; se nos catres miseráveis há quem sofra as agruras da doença, procura levar-lhes o remédio e a esperança; se o desconforto reina nos lares e crianças sem-nas choram famintas, corre a minorar

a rude desventura, vestindo e aconchegando as débeis criaturas, reparando com todos a esmola da sua piedade e os recursos da sua bôlsa.

E uma vez que falamos em esmola, seja-nos lícito declarar aqui a nossa discordância com a opinião dos que afirmam ser ela aviltante para quem a recebe e também para o que a dá. Será assim quando a esmola não represente uma manifestação sincera de comiserção pela miséria dos necessitados, quando não seja, por assim dizer, um irreprimível impulso da bondade como nós a entendemos.

Ao contrário, como pode considerar-se aviltado aquele que recebe a esmola de mão generosa que logo se retrai aos beijos de agradecimento? a esmola que é, neste caso, a expressão sincera duma alma comovida, e quem sabe se até o desprezo das próprias necessidades ou o sacrifício de desejos e aspirações legítimas?

Ninguém dirá que o gesto de Fr. Bartolomeu dos Mártires, ao despojar-se da sua capa para com ela cobrir um esfarrapado, aviltou o miserável pedinte que tiritava de frio num portal. Não, o bondoso frade arrostou com a censura dos superiores pelo seu acto contra a disciplina do convento e sujeitou-se a dormir desagasalhado na cela desconfortável. Mostrou assim que, acima da sua própria pessoa colocava o desgraçado a quem socorria, cujo sofrimento e penúria lhe mereciam a maior consideração e justo aprego.

A esmola suscitada pela verdadeira bondade enobrece e exalta quem a dá, não pode de modo algum deprimir o que a recebe.

A' bondade, porém, opõem-se a so-

(Conclue na página 6.)

Grafica Ajucense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com ações de
Tabacaria

Periferia
Livreria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 329



CALISTA

Encarrega-se de todos os tratamentos da especialidade

VAI A CASA DOS CLIENTES

a qualquer ponto da cidade

Preços muito em conta

INFORMAÇÕES

FARMACIA FIGUEIREDO

42, C. Ajuda, 4-Telef. 489 B.

RESIDENCIA

Rua de Santo António

em Belém, 9, 2.º, D.

J. F. DE ALMEIDA

Se quereis fazer as vossas compras em bôas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)
que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Algarve, terra de encanto!

Depois dumas horas alegres, que passei durante a viagem que fiz ao Algarve, cheguei a Portimão, deslumbrado com as paisagens, que tinha deixado momentos antes. Aquelas amendoeiras em flor, que levam tantos forasteiros a admirá-las, estavam de facto bonitas! Mas devido ao grande calor que havia feito, já se notavam algumas árvores sem adôrno.

Perto dessas árvores de tanta curiosidade, encanto e delicia espiritual, como a contrastar, viam-se as figueiras humildes na sua nudez, seus troncos inclinados ao solo, despidos da linda folhagem de que se revestem quando chega o verão.

As casinhas vistosas na sua branquura, ainda não perderam a tradição e viam-se por esses montes espalhadas, umas aqui, outras além, num conjunto delineado e admirável!

Terra tam linda, que palmo a palmo é cultivada, demonstrando bem que o algarvio é hospitaleiro e trabalhador. Essa terra de encanto e sonho que em séculos pertencera aos mouros e onde foi derramado tanto sangue, ainda conserva um pouco do estilo árabe.

Em Portimão onde me encontrei tão acolhedoramente recebida, tive a impressão dum dia de festa: música e foguetes. Muita gente nos aguarda satisfeita e curiosa pelas ruas e postada nas janelas das suas moradias, atestando com a sua presença as boas vindas.

Não tardou muito tempo que eu e os meus companheiros de viagem

fôssemos assaltados por ranchos de garotos, que com a sua maneira cantante de falar, nos estendiam a mão e nos pediam: *mê senhores! dá-me um estanita para comprar um panito!*

Achei muitíssima graça áquela maneira de pedir, que antes de os contemplar fazia-os sempre repetir a frase! Foi talvez um grande dia para aquelas pobres almas!

De Portimão transportei-me em carrinha á Praia da Rocha. Há muito que me interessava uma visita ali, e não se demorou que o meu desejo fosse realizado. A nossa vista estazia-se na contemplação dos seus rochedos dum amarelo torrado e sobre o mar azul incidem fulgurações de prata dos raios solares dando um aspecto encantador.

Dia quente sem uma leve aragem que fizesse alterar aquela serenidade do mar inenso a que a vista não consegue vêr fim. Abri bem os olhos para eles se inebriarem naquele quadro tão belo! E não pude conter esta exclamação: *¡Como a natureza é dotada de tanta beleza!* O meu extase não pôde durar muito tempo devido á hora apertada do comboio.

Parti para Lagos. O cenário á chegada o mesmo de Portimão. A baía é grandiosa e interessantíssima. As suas rochas ao roçar das vagas vão-se transformando, fazendo lembrar as mais caprichosas rendas de Peniche. Cada uma delas tem a sua história e aplicação, são os palácios da nossa fantasia. Do lado oposto, bastante afastada vi a Ponta de Sagres, envolvida numaténue noblina avermelhada, talvez

devido ás projecções do sol que desaparecia. Admirei essa saliência, a guarda avançada da terra a manter em respeito a impetuosidade das águas, e que noutras épocas remotas, servia de estudo para os grandes empreendimentos marítimos.

Emfim, fiquei maravilhada com tanta beleza e grandiosidade da natureza. E' bem certo que «o litoral algarvio é uma varanda debruçada sobre o mar, varanda orlada de frutos, tapizada de flores donde as mulheres enviam suas lágrimas e beijos, acenando aos embarcações saudades da terra e dos seus amores...»

E lamento com máguca que haja pessoas que visionem por toleima ou capricho a visita a países estranhos sem primeiro conhecer todas as belezas naturais e artificiais do seu próprio país.

22-2-935. Dulce de Sousa.

Canção da Noite de Inverno

Inverno pleno, gemem os ventos...
— Almas errantes, que andam p'lo mundo —
A noite é negra e p'ra mais tormentos,
Onço gemidos, tristes lamentos,
Lenta agonia de um moribundo!

Corpito magro, cansado o peito,
Tão pequenino e as dores que tem!
— Alguém, chorando, vela-lhe o leito...
— Oh! morte negra, guarda respeito
A' imensa máguca de quem é Mãe!

E a noite avança, noite de monda,
Dos corpos magros já sem vigor!
— Ronda-o a morte, sinistra ronda,
Não se importando que a mãe o escondo
Na asa bendita do seu amor!

Ronda-o a morte, fauces hiantes...
Beija-o a mãe — extranho contraste,
Ouvem-se gritos mais lancinantes,
Erguem-se em preces, mãos suplicantes,
— Oh! negra morte, já te vingaste...

Tanta ternura, tanto carinho,
Tantas esperanças, tudo acabou!
Vento que passas, fala baixinho,
Respeita a dor da mãe dôse anjinho
Que a negra morte não perdoou!

J. Silva Sêco Júnior.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier || Medina de Souza

às 15 horas Internos dos hospitais
Doenças das senhoras e partos das 17 ás 19 horas
Clínica geral Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTJOS

Clínica Dentária da Ajuda

Calçada da Ajuda, 183, 2.º - Esq.

Consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 19 h.

Clínica para as classes pobres ás quintas-feiras
das 14 ás 16 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fagulheiro, Retrozeiro, Rotparia e Gravalaria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456



Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mêsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496**DESPORTOS****O campeonato da I Liga****Onde conduzirá a rivalidade desportiva ?**

Com os jogos do último domingo iniciou-se a segunda volta do campeonato da 1.^a Liga. A expectativa ante o quadro de classificações vai aumentando, enquanto os clubes executam uma animada dança de pontos. Uns sobem, outros descem...

De relance, vejamos o que se fez na primeira jornada:

O Sporting, ante a Académica de Coimbra, marcou 5 tentos contra 1 (na primeira volta 6-0). Este resultado de domingo foi, pois, talvez lisongeiro para os coimbricenses, porque jogaram em Lisboa e fizeram melhor resultado que em Coimbra.

O Benfica apareceu inspirado em Setúbal e bateu o Vitória por 5 a 2, tendo feito 2 tentos logo de entrada, ainda antes de o jogo aquecer. Com este triunfo os vermelhos passaram a ocupar o quarto lugar na escala.

O União, recebendo a visita do Académico, brindou-o com 5 a 2, a sua desforra pelo empate da primeira volta.

No Pôrto, finalmente, o Belenenses viu-se batido por 5 a 4 pelo F. C. P.; depois de ter terminado a primeira parte com o resultado de 3 a 1 a seu favor. Na segunda metade passou a vencido, mercê da reacção formidável dos portuenses, e no final do jogo teve o empate à vista quando o árbitro assinalou uma grande penalidade a seu favor, afinal transformada em «bola ao chão» ante a indiscreta bronca levantada á volta de rectângulo. O Belenenses protestou o desafio o á hora a que escrevemos ainda se não conhece a resolução tomada.

Esta jornada foi de certo única no actual campeonato pela circunstância de todos os vencedores terem totalizado 5 bolas.

Se o jogo do Pôrto for homologado teremos o quadro de pontuação estabelecido assim:

F. C. do Pôrto	13 pontos
Belenenses	11 »
Sporting	10 »
Benfica	9 »
Vitória	8 »
União	6 »
Académico	6 »
Académica	1 »

O F. C. do Pôrto, isolado á frente, tem ainda dois escolhos difíceis de

vencer: o Benfica e o Sporting, os quais defrontará em Lisboa. E' inegável que o aplauso e o incitamento do público nesses jogos irá inteirinho para os lisboetas, como consequência lógica da maneira um tanto facciosa como o público do Pôrto se tem comportado no «foot-ball».

E' lastimável que as pugnas desportivas estejam derivando para o caminho das rixas entre regiões e não se poderá prever até onde conduzirá a cega paixão clubista de muitas pessoas. O prenúncio está sendo mau e oxalá que o futuro se não mostre pior...

Lívio Ventura.

O último Belenenses - Porto

visto por "um belenense faccioso"

— Para onde vais? me perguntaram á partida do comboio especial (?) que ao Porto levou a malta belenense.

— Vou para a festa! respondi, cheio de entusiasmo, ante a perspectiva de uma bela passeata.

14 horas. Campanhã. Diabo! O comboio parece que veio a pé. Mal dá o tempo para chegarmos ao campo a horas de ver o principio do jogo.

Corremos. Tomamos um taxi. 500 metros: 10 palhaços. Livra!

Emfim, chegamos ao Estádio do Lima. Bom campo! Muita gente. Bonito! Bonito!

As equipas entram juntas. Aplausos, muitos aplausos. Bonito! Bonito!

Palhinhas dá começo ao jogo. Emoção a faltar! Decorrem 6 minutos. A bola passa por baixo do ex-bigode de Soares dos Reis. Ih! Tantos belenenses!

Mais 3 minutos. Belo mete mão. Por pouco não me dá uma síncope. Goal do empate. Ah! Belo! Que vontade me deu de te dar um tiro!

Mas eles não perdem pela demora. Agora Luiz Fernandes, logo José Luiz, tiram as peneiras aos tripiciros, e põem o marcador em 3-1. A claqué portuense não pia. Puderá!

Vem o intervalo. Passam 10... 15... 20... 25 minutos... e nada! Então os regulamentos? Ai, que eu zango-me!

Recomeça o jogo, e aparece outro Porto. Cesar mete a bola nos pés dum adversário. Pum! Goal! Ah! Cesar! Tens-me prgado bons sustos!

Aparece a claqué do Porto. E eles jogam. E nós deixamo-los jogar. E vem o empate. Agora são os nossos que não piam.

Pouco tempo depois, mais um goal. Já perdemos. Maul! Assim não vale!

Até que a malta belenense tem um alegrão. Zabala empata. Ah! Zabala! Has-de dizer-me onde moras para te oferecer um automovel!

Mas eles são teimosos. Metem mais um goal. Estafermos! Não deixam o Reis socegado. Coitado do rapaz! Nem veem que ele está doente!

Os Belenenses ainda não disseram a última palavra! Ainda jogam! E dominam! E estão mais uma vez á beira do empate!

Waldemar mete mão na grande área. Penalty! Palhinhas cresce; manda! Protestos! Assobios! Almofadas! Policia! Bronca! Grande bronca! Palhinhas encolhe-se; já não manda! E assim termina o jogo!

De toda esta charada, tiro um conceito: Não Porto, não se pode ganhar em football, senão... policia! bronca! almofadas!

Mas como tristezas não pagam dividas... janturada... verde! mais verde!

Cheguei a Lisboa ás 4 horas da manhã. Até o comboio especial (?) vinha com sono. *Donde vens? Venho da festa!*

A BONDADÉ(Continuado da 4.^a página)

berba, o egoísmo, a vaidade, todos os males de que enfermam os corações da maioria dos homens, e fazem que, por vezes, as sociedades que se dizem civilizadas se assemelhem ás selvas, onde as feras em liberdade se guerreiam e esfacelam. Aspira-se pela liberdade, e há sempre quem se sobreponha, procurando acorrentar os outros ao seu domínio; deseja-se igualdade, e parece que em cada dia mais os homens e os povos se distanciam entre si e criam supremacias que os desnivelam: proclama-se a fraternidade, e as lutas de ideais, de interesses, de sentimentos, mais e mais separam os homens e os tornam inimigos.

Donde poderemos esperar a regeneração da humanidade, assim tão diferente da sonhada pelos idealistas?... Acreditamos que só na bondade pura — se é possível ela estabelecer um dia o seu reinado sobre a terra — está o segredo dessa transformação pela qual há séculos aspiram os espiritos bem formados; afigura-se-nos esperança vã o aguardá-la dos actos de violência e destruição que, pretendendo extinguir paixões, vícios e crimes, deixam após si uma larga sementeira de ódios e vinganças cujos frutos são os mesmos crimes, vícios e paixões que pela força se tentou banir do mundo.

Alfredo Gameiro.

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

LISBOA

Lisboa tem merecido dos escritores e dos poetas os mais variados títulos encomiásticos de beleza, pela magestade do seu panorama, pelo sortilégio do seu recorte. Desde as ruas estreitas de onde ela nasceu, até ao seu esplendoroso e amplo céu, tem sido, e será, uma rainha mágica, com segredos de moura feiticeira e requintes de suntuosa romana da antiquíssima Ulissipo.

Já no recuado tempo do Império Romano, ela era alvo das maiores atenções. A vida faustosa dos grandes senhores romanos que, por alturas da encosta do Castelo haviam instalado riquíssimas termas e balneários luxuosos que se estendiam até á actual Rua das Pedras Negras, enchia de grandiosidade e de bisarro colorido de riqueza as ruas do municipio Ulissiponense. Três grandes estradas ligavam a cidade ao resto do império e o largo e formoso Tejo constantemente era cortado por barcos carregados de mercadorias, que na liuda urbe romana encravavam um fulcro comercial.

Mais tarde em poder dos mouros, que muito a apreciaram e engrandeceram, tais tesouros de encanto e opulência possuía que D. Afonso Henriques para ela foi atrido desde a primeira hora.

Em nossos dias, não há quem, visitando Lisboa uma só vez, não fique prêso nas malhas do seu poder sedutor.

Não é exagero de patriotismo e de orgulho de lisboeta, afirmar que é ela uma das mais belas cidades do mundo. A suavidade do nosso clima liberta-a do frio das neves e da penumbra dos nevoeiros persistentes; o vento é moderado e o sol e o céu de inexcedível brilho e pureza. E se a mão do homem não a tem dotado com monumentos grandiosos como o Louvre e a Torre Eiffel, nem com avenidas colossais e palácios da Bolsa, da Justiça, da Opera e da Música (indispensáveis nas grandes cidades) a natureza não

descurou de adorna-la de tudo quanto possuía de melhor e mais artistico.

Essas sete colinas, pelas quais a cidade trepou lenta e dominadoramente, foram sete pedestais que o próprio solo erigiu ao soberbo monumento que dele mesmo surgiria. Quem, avançando pela barra do Tejo, contempla os delectosos cumes de onde Lisboa campeia, sente uma emoção dominadora de beleza, alegria e frescura; porque tudo é luz e transparencia, tudo é leveza e graça, quer nos telhados vermelhos sobre a côr desanuviada dos prédios, quer no verde esperançoso da vegetação. Eu vi, a bordo dum transatlantico, á vista do ridente e amplo porto de Lisboa, os estrangeiros baterem palmas, como se aplaudissem um espectáculo de apoteose.

Seria necessário outra consagração?

Pombal, ao reconstruir Lisboa, foi o único português que, condignamente, aproveitou e correspondeu ás excepcionais disposições da natureza.

As ruas por onde os automoveis hoje rodam na nossa baixa, são a obra dum profeta, dum pioneiro e precursor da civilização duma cidade, de aguda previsão e desempoeiradas decisões.

Os prédios que orlam essas ruas, hoje asfaltadas, são, no seu tipo, testemunho da passada época em que foram edificados, cujas linhas não deviam alterar-se mais, para documento, aos olhos cosmopolitas dos estrangeiros, de quanto os precedemos e nos antecipámos na estética e desenvolvimento das cidades modernas. Se um estulto modernista pretendesse erguer em seu lugar arranha-ceus seria uma afronta á obra pombalina, porque elles apagaríam os anos de existência que para seu orgulho elas contam, porque aniquilariam o traço de união que elas representam entre o presente e o passado.

Um belo padrão de estética cidadina e do carácter progressivo do grande Pombal, é a nossa Praça do Comércio, inclinada sobre o Tejo como formosa princesa sobre o cristal dum espelho. Prende e maravilha, infalivelmente, todos os estrangeiros que nos visitam,

enxarcada da luz rutilante do nosso sol, s-melhando, no seu traço quadrangular, uma espaçosa sala de teto abobadado e infinitamente azul, com uma porta imensa rasgada sobre a frente, patente e hospitaleira... Da Praça do Comércio, onde, em cada linha, se evidencia o tato metódico e firme do criador de Lisboa, é impossivel partir sem um pulsar de saudade e encanto admirativo no peito.

Lisboa, pois, que tanto tem sabido atrair e prender os forasteiros, que rendeu os romanos e cativou os árabes. Lisboa, em cujo sub-solo as águas do Tejo segredam represadas e imoveis, será sempre a cidade feiticeira, a sempre-noiva enamorada do Tejo que nas suas entranhas não pode recolher inteiramente...

*Alsacia Fontes Machado.***Centro Escolar Republicano de Belém**

A Direcção desta instituição querendo colaborar na «Semana da Bondade», promove uma interessante Festa Escolar, em 17 do corrente, pelas 21 horas, que constará de uma Sessão Solene na qual serão lidos versos alusivos ao amor pelos animais, será feito um concurso de contos sobre animais, e outros números de interesse para as crianças.

A Caixa Escolar desta instituição apresentará várias surpresas. Esta interessante Festa, dedica-a o Centro Escolar á benemerita Sociedade Protectora dos Animais, que bem merece pelo que tem feito de civilizador no nosso país.

Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

T. S. F.Venda de aparelhos a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitasPEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169,
Telef. B. 552, onde serão atendidos com
a máxima urgência**ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}****PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHOGéneros alimentícios de primeira qualidade
Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBO ■ R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

SÁBADO 16 e DOMINGO 17

A grandiosa super-produção com EDDIE CANTOR
e suas formosas «girls»

Escandalos Romanos

e o interessantissimo super-filme

Sombras de Paris

DOMINGO, 17 — MATINÉE às 3 horas da tarde,
com o mesmo programa

SEGUNDA-FEIRA, 18, e dias seguintes

A sensacional super-produção da actual temporada
com JOHNNY WEISSMULLER

TARZAN E A COMPANHEIRA

A seguir : As melhores super-produções da actualidade

Cinema PALATINO

R. Firinto Elísio — Telef. B. 99

SABADO 16 e DOMINGO 17

A maravilhosa super-produção de Cecil B. de Mille
com CLAUDETTE COLBERT

CLEOPATRA

e os interessantissimos filmes

A Nave do Terror ■ Alerta Marinheiro

DOMINGO 17 — MATINÉE

às 3 horas da tarde, com o mesmo programa

QUINTA-FEIRA, 21

Espectáculo Sensacional

SABADO 23 e DOMINGO 24

As excelentes e maravilhosas super-produções

A Grande Jaula ■ O Condenado

AS DUAS NOITES, filme falado em espanhol

DOMINGO, 24 — MATINÉE às 3 horas da tarde,
com o mesmo programa

O Novo Bairro

Prosseguem com a maior actividade
as obras para a construção do novo
Bairro Operário no Alto da Ajuda.

Garantem-nos que será concluído
ainda no corrente ano e que as suas
rendas serão muito económicas, visto
destinar-se a ser habitado, na sua
maior parte, por operários.

A Torre do Galo

Há muitos meses que foram inicia-
das as reparações na conhecida Torre
do Galo da Ajuda, mas que pouco
depois eram suspensas, não sabemos
se por falta de verba. E os dias e as
semanas vão decorrendo, e os maldi-
tos andaimos vão apodrecendo com
as chuvas.

A quem competir, pedimos provi-
dências imediatas, tanto inais que o
local é muito visitado por estrangeiros.

Nova Vojo

Esta antiga colectividade, que tem
a sua séde na Rua do Jardim do Re-
gedor, 5, 4.º, realiza no dia 15 de
Setembro do corrente, uma grande
excursão de confraternização e propa-
ganda esperantista, á linda cidade de
Tomar.

Todos os esperantistas e simpati-
zantes se podem inscrever desde já
na séde da Sociedade, onde estão pa-
tentes as condições.

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado
contra tosses rebeldes e infecções pulmona-
res

Cinacol, empolas — Medicação artifi-
cial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgina, comprimidos — Ne-
vralgias, dores de cabeça e dentes, consti-
pações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Em-
pregado no tratamento do reumatismo, gôta
contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, me-
dicamento calcico, injectavel

Xarope «Peitoral de Cereja», de
composição inteiramente vegetal, calmante
das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias,
bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fi-
gado, estômago, prisão de ventre, vertigens,
dores de cabeça, etc.

*Soros, sédas, catgut, drenos, crinas,
laminarias, algodões, gazes, compressas,
tampões, ligaduras, etc., etc.*

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segun-
das, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas,
quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quin-
tas-feiras e sábados, às 14:30 hor s.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras
às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos
os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras